



## **PARQUE TECNOLÓGICO DO ESTADO DE SERGIPE E AS PRÁTICAS DE LETRAMENTOS MULTIMIDIÁTICOS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Eixo 04 - Educação, Comunicação e Práticas de Multiletramento

Rita de Cassia Cardoso dos SANTOS<sup>1</sup>  
Rosângela Dória LIMA<sup>2</sup>  
Ronaldo Nunes LINHARES<sup>3</sup>

**RESUMO:** A pandemia da Covid-19 modificou as relações de trabalho, a vida em sociedade, a economia; e com o sistema educacional não foi diferente. As aulas presenciais foram suspensas parcialmente em vários países, impedindo que milhões de estudantes continuassem suas atividades. A mudança impactou a atuação dos professores, a dinâmica escolar, o ensino presencial, o ensino a distância e o consumo das tecnologias digitais. Procurando contribuir com soluções para essas transformações, o Sergipe Parque Tecnológico – SergipeTec, em parceria com a Universidade Tiradentes – UNIT, por meio do grupo de Estudo, Pesquisa, Educação e Comunicação – GECES, ofereceu um conjunto de oficinas de formação de professores para o letramento multimidiático. Este artigo visa analisar as contribuições destas oficinas que envolveram 110 professores de 30 escolas que atendem a mais de 8 mil alunos da rede municipal de São Cristóvão. Trata-se de um estudo de caso, descritiva de natureza exploratória, de métodos mistos, no enfoque de pesquisa quali-quantitativa, de acordo com a complexidade do objeto. No resultado da análise, 42 professores responderam ao questionário. Desse total, 25, ou seja, 59,5%, relataram nunca ter participado de uma oficina de letramento multimidiático. Outro destaque, foi em relação à questão aberta do questionário que buscou dar voz, ouvir e entender a subjetividade do anseio de cada professor, nesse contexto, foi possível observar a prática docente transformada, os professores relatam que havendo uma segunda etapa da formação de letramento multimidiático, sugerem: “mais tempo de duração”, “mais profundidade no conteúdo”, “mais prática” e entre outros pedidos. Estamos falando de sujeitos que possuem um ofício no seu trabalho cotidiano na sala de aula.

---

<sup>1</sup> Universidade Tiradentes-UNIT ; Mestre em Educação, GECES – Grupo de Pesquisa em Comunicação, Educação e Sociedade; e-mail: [ritalelucvt@gmail.com](mailto:ritalelucvt@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Tiradentes (Unit); Mestre em Educação (Unit); GECES – Grupo de Estudos em Comunicação, Educação e Sociedade; email: [rosangeladoria@gmail.com](mailto:rosangeladoria@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Tiradentes-UNIT ; Doutor em Ciências da Comunicação-USP; GECES – Grupo de Pesquisa em Comunicação, Educação e Sociedade; e-mail: [nuneslinhares.ronaldo8@gmail.com](mailto:nuneslinhares.ronaldo8@gmail.com)



**PALAVRAS-CHAVES:** Parque Tecnológico. Educação. Letramento Multimidiático. Formação de Professores.

**RESUMEN:** La pandemia de Covid-19 modificó las relaciones laborales, la vida en sociedad, la economía, y con el sistema educativo no fue diferente. Las clases presenciales fueron suspendidas parcialmente en varios países, impidiendo que millones de estudiantes continuaran sus actividades. El cambio impactó la actuación de los profesores, la dinámica escolar, la enseñanza presencial, la enseñanza a distancia y el consumo de las tecnologías digitales. Buscando contribuir con soluciones a estas transformaciones, el Sergipe Parque Tecnológico - Sergipetec, en colaboración con la Universidad Tiradentes - UNIT, a través del grupo de Estudio, Investigación, Educación y Comunicación - GECES, ofreció un conjunto de talleres de formación de profesores para el Letramento multimidiático. Este artículo tiene por objeto analizar las contribuciones de estos talleres que involucraron 110 profesores de 30 escuelas que atienden a más de 8 mil alumnos de la red municipal de San Cristóbal. Se trata de un estudio de caso, descriptivo de naturaleza exploratoria, de métodos mixtos, en el enfoque de investigación quali-cuantitativa, de acuerdo con la complejidad del objeto. En el resultado del análisis, 42 profesores respondieron al cuestionario. De ese total, 25, o sea, 59,5%, relataron nunca haber participado de un taller de Letramento multimidiático. Otro destaque, fue en relación a la cuestión abierta del cuestionario que buscó dar voz, oír y entender la subjetividad del anhelo de cada profesor, en ese contexto, fue posible observar la práctica docente transformada, los profesores relatan que habiendo una segunda etapa de la formación de Letramento multimidiático sugieren: "más tiempo de duración", "más profundidad en el contenido", "más práctica" y entre otras solicitudes. Estamos hablando de sujetos que poseen un oficio en su trabajo cotidiano en el aula.

**PALABRA-LLAVES:** Parque tecnológico. Educación. Letramento Multimidiático. Formación de profesores.

## 1 Introdução

A pandemia da Covid-19 modificou as relações de trabalho, a vida em sociedade, a economia; e com o sistema educacional não foi diferente. As aulas presenciais foram suspensas parcialmente em vários países, impedindo que milhões de estudantes continuassem suas atividades. A mudança impactou a atuação dos professores, a dinâmica escolar, o ensino presencial, o ensino a distância e o consumo



das tecnologias digitais. Procurando contribuir com soluções para essas transformações, o Sergipe Parque Tecnológico - SergipeTec, em parceria com a Universidade Tiradentes – UNIT, por meio do grupo de Estudo, Pesquisa, Educação e Comunicação-GECES, juntamente com Centro Vocacional Tecnológico, ofereceu uma proposta de formação de professores da Educação Básica à Secretaria Municipal de Educação de São Cristóvão, composta por um conjunto de oficinas para o letramento multimidiático.

Em Sergipe, em decorrência do decreto do Governo do Estado para a contenção da doença e diminuição do contágio da Covid-19, fez-se necessário o isolamento social, e com isso, no dia 16 de março foram fechadas 2.126 escolas públicas e privadas atingindo aproximadamente 331.297 mil alunos da Educação Básica em todo Estado de Sergipe (Censo Escolar/INEP, 2018). Nesse contexto, com quase dois meses de aulas presenciais suspensas, para o retorno às aulas, a possibilidade viável foi investir no ensino remoto. Para isso alguns aspectos foram considerados como: readequações do calendário, das atividades, a não previsibilidade do retorno das aulas na modalidade presencial e a necessidade de adequação do conteúdo na modalidade virtualizado (CUNHA, 2018) para professores e alunos da rede de ensino.

Nesse sentido, foi necessária a formação continuada para professores da rede pública em relação ao letramento multimidiático, e principalmente, na adequação metodológica para ministrar aulas on-line no cenário em que as tecnologias digitais existentes encontram-se em diversas ferramentas tecnológicas que puderam ser utilizadas como apoio ao trabalho docente, no sentido tanto de enriquecer a prática pedagógica do professor, como de proporcionar aos alunos, novas maneiras de apropriação dos conhecimentos, visando refletir criticamente sobre o meio em que se encontram inseridos.

Este artigo visa analisar as contribuições destas oficinas que envolveram 110 professores de 30 escolas que atendem a mais de 8 mil alunos da rede municipal de São Cristóvão. Justifica-se esta investigação em razão do parque Tecnológico ser pioneiro em formação de professores em letramento multimidiático no período de pandemia, além de tornar-se relevante pelo seu caráter de abrangência social, cultural e científico que contribui tanto para as questões ligadas ao ensino bem como da aprendizagem. E, organiza-se em caminhos. O primeiro caminho trata da introdução que apresenta o tema,



o objetivo e a justificativa. O segundo caminho traz um breve resumo dos conceitos de práticas de letramento. O terceiro caminho apresenta práticas de letramentos multimidiáticos - metodologia. E por fim, o último caminho versa sobre as considerações finais.

## **2 Caminhos para Conceito de Práticas de Letramentos**

Estudos, pesquisas e discussões a respeito dos multiletramentos na formação dos professores, há algum tempo circulam nos espaços acadêmicos brasileiros, no entanto, em função dos inúmeros desafios pelos quais os sistemas educacionais vêm passando em razão da pandemia da Covid-19, foi crucial e necessário redimensionar a formação de professores, tanto inicial quanto continuada para a prática do uso das tecnologias digitais. Nesse contexto, houve mudanças na sociedade e, principalmente na forma de se comunicar que levaram a novos caminhos para o ensino, uma vez que a necessidade de aprendizagem já não era mais a mesma.

De forma emergente, os professores foram inseridos em novos hábitos e valores e principalmente nas novas formas de interação entre o mundo real e virtual. É com base nessas transformações que surge a teoria dos multiletramentos, que segundo Rojo (2012), são práticas multiletradas que podem ou não envolver tecnologias digitais. Entretanto, as práticas multiletradas a que nos referimos nesta discussão envolvem diretamente as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), uma vez que, no cenário de pandemia, devido ao distanciamento social recomendado, foram adotados outros suportes para realização e interação das aulas, a exemplo das ferramentas da plataforma Google.

Alguns autores, a exemplo do Baston (1998 apud XAVIER, 2009) defendem que existem vários tipos de letramentos, isso é, que envolvem várias mídias e sistemas simbólicos. Ampliando o conceito de letramento digital, por meio das práticas sociais, gêneros discursivos e emergência de mídias digitais. Nesse sentido, mais uma vez, Rojo (2012) afirma que os multiletramentos nos propiciam pensar, entre outras coisas, como tecnologias da informação, os hipertextos e hipermídias podem mudar o que se entende, na escola, por ensinar e aprender:



O conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente as urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (ROJO, 2012, p. 13).

Para Gagliardi (2012, p. 242) o conceito de multiletramentos historicamente procura cobrir “a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa”, e o considera conforme Rojo (2012 apud. por GLAGLIARDI, 2012), que o “conceito de multiletramentos que avança em relação ao de letramento, não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas”. É pertinente avaliar como estes processos da nossa sociedade em rede envolvendo o uso das tecnologias digitais tem afetado o desenvolvimento da aprendizagem dos indivíduos, não apenas quanto ao aspecto cognitivo, mas também quanto aos valores morais e afetivos. Em suma, os estudos sobre o Multiletramento Digital discutem contribuições para os professores utilizarem efetivamente as tecnologias que já fazem parte das culturas de referência do alunado.

### **3. Caminhos para Práticas de Letramentos Multimidiáticos – Metodologia**

Os caminhos para a prática de letramento multimidiático desta pesquisa caracterizam-se como um estudo de caso de natureza descritiva e exploratória com o propósito de estabelecer relação entre os dados analisados e objeto (GIL, 2008) e, quanto aos procedimentos, como uma pesquisa bibliográfica inicialmente realizada em publicações científicas com a finalidade de identificar aspectos relacionados à investigação, de método misto, no enfoque de pesquisa quanti-qualitativa, de acordo com a complexidade do estudo.

Para (YIN, 2001. p. 32) “[...] o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto estão claramente definidos”. O caso selecionado para



análise das discussões foi o conjunto de oficinas promovido pelo SergipeTec e as práticas de letramento multimidiático de professores da educação básica durante a pandemia da Covid-19.

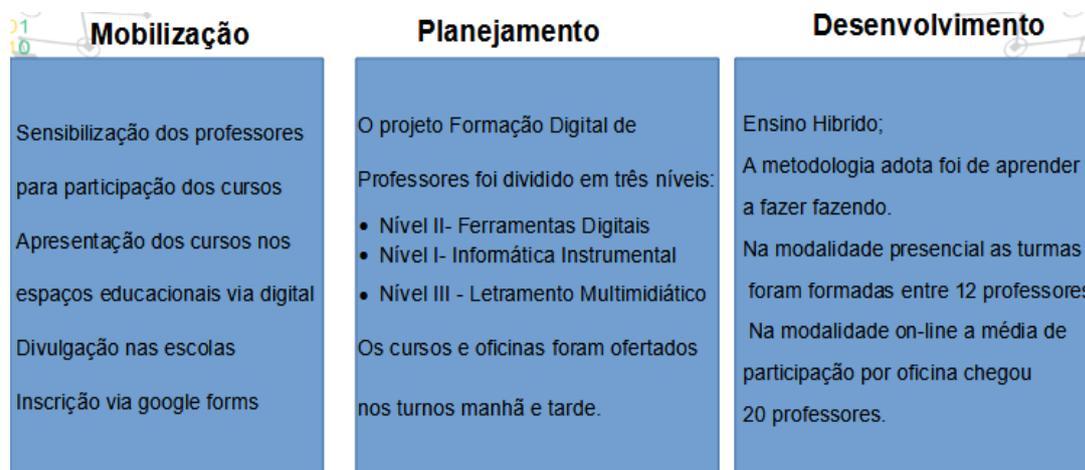
Para tanto, o lócus desta pesquisa foi o Sergipe Parque Tecnológico do Estado de Sergipe. Atualmente, o Parque atua com programas e projetos inovadores no intuito de fomentar:

[...] a promoção do desenvolvimento científico e tecnológico local e regional, através do fomento de atividades de pesquisa e de ensino, do apoio a empreendimentos de base técnica e industrial e da implementação e consolidação de um parque tecnológico que contemple a gestão compartilhada de recursos humanos, materiais físicos e técnicos, voltadas ao desenvolvimento social, institucional, econômico, da cidadania, da qualidade de vida e da promoção do pleno emprego, nas áreas de: Cultura; Ensino, Treinamento e Aperfeiçoamento; Pesquisa Científica e Tecnológica; Biotecnologia, Assistência Social, Proteção, Conservação do Meio Ambiente, Energia, Inovação e Organização Adequada do Território[...] (SERGIPETEC, 2018).

Entre os projetos, cabe destaque para o Centro Vocacional Tecnológico, unidade do Parque onde foram realizadas as oficinas de multiletramento para os professores de Educação Básica do município de São Cristóvão, em parceria com a Universidade Tiradentes - UNIT por meio do grupo de Estudo, Pesquisa, Educação e Comunicação-GECES. O CVT possibilita mudanças da realidade de jovens e adultos que estão em busca da primeira qualificação, da capacitação ou da formação continuada. O trabalho educativo do CVT promove experiências dos sujeitos com ações vocacionadas, na oferta de cursos, oficinas, palestras, orientação social e profissional, workshops, roda de conversas e entre outros que possibilitem e desenvolvam a sensibilidade sobre o conhecimento teórico e científico entre a formação e mercado de trabalho, experiência de ‘ressignificar’ a prática docente.

Portanto, no contexto de ressignificar as práxis do professor da Educação Básica, apresentamos abaixo um quadro geral da proposta de formação de letramento.

### **Figura 1 – Percurso Metodológico**



Fonte: Autora, 2020.

O quadro acima traz uma descrição das etapas do planejamento. Após, a mobilização – com divulgação nos grupos dos WhatsApp dos professores, em seguida, inscrição e desenvolvimento das oficinas. O projeto formação de professores foi dividido em três níveis. O primeiro nível refere-se às oficinas sobre Informática Instrumental – nessa etapa os professores adquiriram conhecimentos básicos para o uso de computadores em ambiente de Sistema Operacional. O segundo nível refere-se às oficinas sobre Ferramentas Digitais, nessa fase os professores desenvolveram competências no uso das plataformas digitais a exemplo do Google Meet e o Zoom, bem como as ferramentas Google Forms, WhatsApp Web, Google Doc, Google Drive. O terceiro nível refere-se às oficinas sobre Letramento Multimidiático, nessa última etapa os professores participaram das oficinas totalmente online sobre o uso do Instagram, Produção de Vídeo, uso do Padlet e Alfabetização na Pesquisa, nessa etapa os professores desenvolveram habilidades para uso das tecnologias como mediadoras pedagógicas.

Para dar início às atividades, foi enviado para os professores a inscrição online do google forms, nessa etapa, o professor se auto avaliou e fez a inscrição para o nível que melhor se encaixava. Após inscrição e as turmas formadas, deu início à formação. O conjunto de oficinas foi realizado por um período de três meses, de agosto a outubro do corrente ano. Em roda de conversa, foi possível identificar além da presença dos professores, um número significativo de coordenadores, diretores e técnicos.



O conjunto de oficinas foi estruturada em três níveis como forma de possibilitar a compreensão crítica dos professores acerca do seu papel em mediar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos nesse momento de aulas remotas, conforme a BNCC (2019) afirma que “a tecnologia possui um papel fundamental na sua compreensão e uso e são tão importantes que um dos pilares dela é a cultura digital e como ela deve ser inserida no processo de ensino e aprendizagem.

### **3. Caminhos dos Resultados e da Análise da Experiência**

O contexto desta produção baseia-se no projeto Formação Digital de professores, cujo tema é “práticas de letramentos multimidiáticos de professores da educação básica durante a pandemia da Covid-19” realizado no SergipeTec e que tem por objetivo analisar a contribuição para o desenvolvimento de competência do letramento digital, em que se envolveram 110 professores da rede municipal de São Cristóvão. Para coleta e análise dos resultados, foram aplicados dois questionários utilizando a ferramenta do Google Forms, um antes da formação para traçar o perfil do sujeito e outro no término com perguntas fechadas e abertas para analisar/refletir sobre a prática transformadora do docente, conforme Rojo (2016) propõe na pedagogia dos multiletramentos.

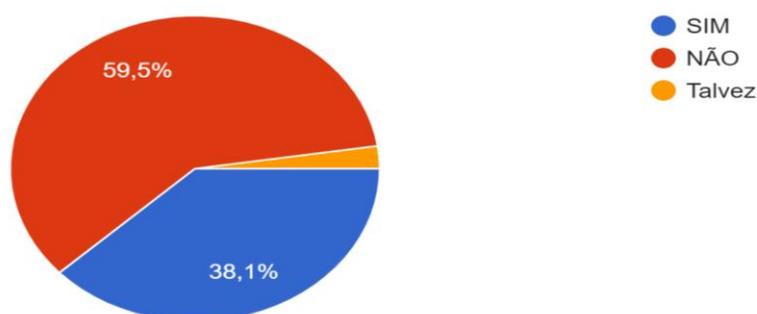
Com o panorama apresentado, segue uma reflexão acerca do ponto de vista dos professores em relação ao conjunto de oficinas de letramento multimidiático. Com um questionário aplicado, foi possível traçar o perfil dos professores participantes da formação. Dos 42 professores da Educação Básica que responderam ao questionário obteve-se o seguinte resultado: 11,9% Educação Infantil; 4,8% Primeiro Ano; 16,7% Segundo Ano; 19% Terceiro Ano, 11,9% Quinto Ano e por fim, 33,3% representaram o Ensino Fundamental Maior. Um fato relevante a ser destacado foi perceber, através dos depoimentos, que o professor da Educação Infantil, geralmente não vê o uso das mídias digitais inserido nessa etapa do ensino, mas, com a proposta metodológica de aprender fazer fazendo. Essa concepção no pensamento do professor lembra a proposta da Pedagogia dos Multiletramentos que visa o desenvolvimento da capacidade de agência na construção de sentidos, com sensibilidade para as diferenças, mudanças e principalmente na inovação, de acordo com Rojo (apud. 2016, COPE; KALANTZIS,



2013, p.2) o que a faz uma pedagogia mais “produtiva, relevante, inovadora, criativa e capaz de transformar a vida” e o individual de cada oficina principalmente com anotações sobre o que deve melhorar, considerando as bases pra um pedagogia do multiletramento na formação continuada de docentes sobre informação e mídias.

Quando questionados sobre se já tinham participado de formação digital, o resultado foi o seguinte conforme mostra o gráfico abaixo.

**Gráfico -1 Formação Digital**

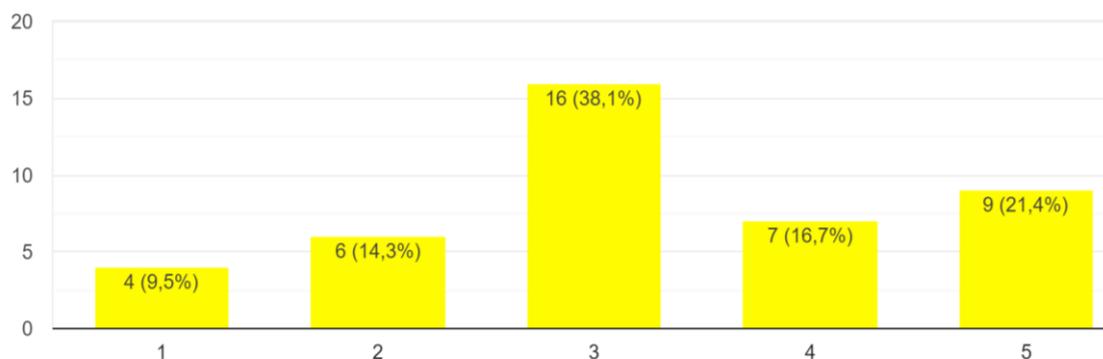


**Fonte:** Google Forms, 2020.

O gráfico acima evidencia que dos 42 respondentes, 25 professores relatam que nunca participaram de oficina de letramento multimidiático. Esse é um reflexo direto do depoimento dos professores que estão há mais de 25, 30 anos em sala de aula; alguns inclusive já aposentados, mas que por algum motivo continuam trabalhando. Foi o que presenciamos durante a formação. Segundo Silva (2012), na era tecnológica, o professor é constantemente desafiado a se apropriar de novos conhecimentos, ditos informáticos, para atender às novas demandas dentro e fora de sala de aula.

Ao pedir para atribuir uma nota de 1 a 5, em que - um é ruim; três é mediano e 5 é excelente sobre o uso das tecnologias na prática pedagógica no quotidiano. O gráfico 2 mostra o resultado.

**Gráfico -2 Uso das Tecnologias na Prática Pedagógica**



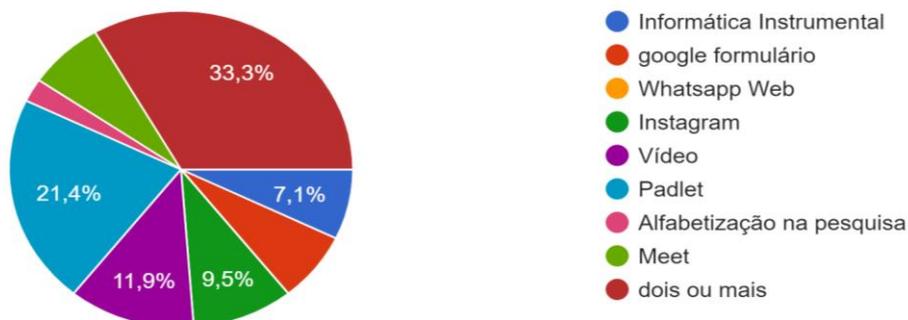
**Fonte:** Google Forms, 2020.

O gráfico acima aponta que dos 42 professores, 16 atribuíram uma nota mediana, ou seja, não tem o hábito de usar no dia a dia as tecnologias na prática pedagógica. Esse resultado faz uma relação direta com a reflexão anterior, pois, professores que nunca fizeram uma formação que consiste nas experiências de aprendizagem para desenvolver competências e habilidades para uma prática inovadora, o resultado já era esperado. Esse é um recorte municipal, mas sabemos que representa o cenário do sistema educacional brasileiro. Especialistas do meio acadêmico relatam que a pandemia antecipou de 5 para dois ou três meses a formação em massa dos professores de toda modalidade de ensino em letramento multimidiático.

Segundo Rojo (2016) na pedagogia dos multiletramento, em que ela faz uma análise crítica sobre alguns fatores sobre etapas da aprendizagem, descreve que, o fator Prática Situada faça a compreensão crítica, ou seja, o conhecimento consciente, embora não haja garantias de que cada aprendiz desenvolva a criticidade e prática reflexiva no processo de colocar o conhecimento em prática, sendo assim, avaliação deve ser sempre aplicada para desenvolvimento e não julgamento.

Quando questionados sobre possível dificuldade de aprendizagem em relação ao conjunto de oficina, o gráfico abaixo aponta.

### **Gráfico 3 – Dificuldade de Aprendizagem**



Fonte: Google forms, 2020.

O questionamento acima foi aplicado com o propósito de saber qual oficina os professores tiveram mais dificuldade, não com a intenção do julgamento, mas com o propósito de incluir intervenções ativas para fundamentar atividades de aprendizagem. Nesse contexto, Rojo (2016) lembra que as etapas, os esforços colaborativos na relação professor-aluno visam permitir que o aluno seja capaz de cumprir tarefas mais complexas do que poderia fazer sozinho.

Nontexto de incluir intervenções ativas para fundamentar atividades de aprendizagem, buscou-se dar voz aos professores, ouvir e entender a subjetividade do anseio de cada um. Ao ser questionados sobre, caso ocorra outra etapa da formação digital, o que você sugere? Com uma diversidade de sugestões, foi possível dividir por sub-categorias com um olhar reflexivo, conforme mostra o quadro 1 abaixo.

**Quadro 1 – Visão do professor para desenvolver Competências e Habilidades para uma Pedagogia Multimidiática**

Sub-categorias	Caso ocorra outra etapa do curso, o que você sugere para a formação digital?
Ferramentas google	Google Form intensificar mais o curso na parte do uso através do Google Formulário
Tempo	Mais horas nas oficinas Que fosse presencial A terceira etapa presencial Mais tempo, e pessoas para auxiliar nas aulas práticas Que o curso seja mais duradouro, o tempo foi pouco. Uma maior durabilidade para estimular a prática dos docentes.



Criação de apresentação	Fazer cartazes para as mídias digitais, para uso nas aulas Construção de slides
Produção de vídeo	Mais atividades com edição de vídeos; Gravação de vídeo Produção de vídeos com personagens; Mais edição de curso Ampliar construção de vídeos; Repetir a formação sobre vídeo.
O uso do Padlet	Aumentar os dias de oficina no Padlet o uso do Padlet; Mais informações sobre Padlet. intensificar mais o curso na parte do uso através do Padlet
Produção de podcast	Produção de podcast Oficina sobre o uso dos podcast Como podemos utilizar o podcast nas aulas remotas
Instagram como mediação pedagógica	Aumentar os dias de oficina no Instagram intensificar mais o curso na parte do uso através do Instagram

**Fonte:** Google Forms, 2020.

O quadro acima mostra uma síntese e nos permitiu sistematizar a identificação de subcategorias que emergiram acerca da questão subjetiva, possibilitando análise profunda no rigor científico. Portanto, vale ressaltar que a análise não se esgota na categorização das respostas (BARDIN, 2010). A primeira sub-categoria visa uma reflexão acerca das ferramentas da plataforma Google, que durante a pandemia, deixou acessível para os professores mediarem suas aulas. Entendemos que a prática da mediação tecnológica possibilita tirar o estudante do lugar de receptor passivo por meio das ferramentas que o apoiam na construção do conhecimento.

A segunda sub-categoria ‘Tempo’ mostra que, havendo outra etapa de formação, haja maior durabilidade nas oficinas para efetiva transformação da prática docente do professor. Segundo (TARDIF, 2000) falar de prática docente em sala de aula é falar de um saber-fazer do professor repleto de nuances e de significados. Implica falar que os professores possuem saberes profissionais cheios de pluralidade que vem à tona no âmbito de suas tarefas.

Da terceira e a última sub-categoria, ‘Criação de Apresentação’, ‘Produção de vídeo’, ‘O uso do Padlet’, ‘Produção de podcast’, ‘Instagram como mediação pedagógica’, é uma síntese das oficinas que os professores participaram. Aqui podemos observar que a prática docente foi transformada, pois levou o professor a refletir sobre sua ação no seu campo de ensino. Eles, os professores perceberam que é preciso



retornar ao começo, à Situated Practice, mas agora em uma ‘re-prática’, em que a teoria se torna uma prática refletida (ROJO, 2016).

## **Considerações Finais**

O ponto de partida deste artigo foi apresentar o conjunto de oficinas: ‘A Formação Básica de Professores’ à Secretaria Municipal de Educação do Município de São Cristóvão, em Sergipe, que consiste num conjunto de oficinas para o letramento multimidiático, no Sergipe Parque Tecnológico em parceria com a Universidade Tiradentes - UNIT por meio do grupo de Estudo, Pesquisa, Educação e Comunicação- GECES juntamente com Centro Vocacional Tecnológico. O objetivo foi analisar as contribuições destas oficinas que envolveram 110 professores de 30 escolas que atendem a mais de 8 mil alunos da rede.

No bojo do artigo, apresentamos os caminhos metodológicos para a realização do conjunto de oficinas para uma pedagogia multimidiática. Em que estruturamos as oficinas em três níveis como forma de possibilitar a compreensão crítica dos professores acerca do seu papel mediada pelas tecnologias digitais, no processo de ensino e aprendizagem dos alunos nesse momento de aulas remotas. Além dos caminhos para práticas de letramentos multimidiáticos – metodologia desta pesquisa.

O fato que chamou atenção é que na amostragem dos 42 respondentes ao questionário, 25 professores, que é o equivalente a 59,5%, relataram nunca ter participado de oficina de letramento multimidiático. Durante a formação em roda de conversa, o discurso um número significativo de professores estavam em sala de aula há mais de 25 anos, outras inclusive já aposentados.

Outro fato que vale apenas retomar, em relação à questão aberta que buscou dar voz aos professores, ouvir e entender a subjetividade do anseio de cada um. Aqui foi possível observar a prática docente transformada, quando relataram que, havendo uma outra oportunidade desse tipo de formação, ‘oficina de letramento multimidiático’, sugerem é que haja mais tempo de duração, mais profundidade, mais prática e entre outros pedidos. É nesse contexto, que os professores perceberam que é preciso retornar ao começo, mas agora em uma ‘re-prática’, em que a teoria se torna uma prática



refletida conforme (ROJO, 2016).

### **Referências**

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES. Portfólio de parques tecnológicos no Brasil. Brasília: ANPROTEC, 2014

BRIDI, Jamile Cristina Ajub. A pesquisa na formação universitária: a Iniciação Científica como espaço de possibilidades. Campinas, SP. 2010.

SERGIPETEC, Sergipe Parque Tecnológico: Relatório de gestão (2015). Disponível em: <http://www.sergipetec.se.gov.br/>. Acesso em: 05 jan. 2018.

(CUNHA, 2018)

Silva (2012)

TARDIF, M. Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação do magistério. Universidade de Laval/PUC-Rio, 2000.  
Disponível: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602007000100013](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602007000100013). Acessado em: 10 de Jan. 2021.

**Matrículas e Infraestrutura – Sergipe.** Disponível em: <https://seed.se.gov.br/arquivos/CENSO%20ESCOLAR-NOTAS%20ESTATISTICAS%202018%20-%20V01.pdf>, Acessado em 20 de Nov. 2020.